

O vocabulário ortográfico comum (VOC) e sua contribuição para o ensino de PLE

The contributions of Vocabulário Ortográfico Comum (VOC) (Common Orthographic Vocabulary) to Portuguese as a Foreign Language (PFL) teaching

Davi Albuquerque

NELIM / UFG

<https://orcid.org/0000-0002-1941-6925>

albuquerque07@gmail.com

RESUMO

O Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC) é um marco no processo de internacionalização da língua portuguesa ao disponibilizar gratuitamente um banco de dados lexicográfico comum ao mundo lusófono, bem como vocabulários ortográficos nacionais (VON) dos membros da CPLP. Este trabalho procura fazer uma contribuição ao propor atividades que fazem uso do VOC e dos diferentes VON nas aulas de PLE. Os temas abordados são variação linguística, principalmente variação fonológica, morfológica e lexical (variação diatópica); o ensino de vocabulário; expressões idiomáticas e colocações. Finalmente, consideramos que nossa atividade pode ser utilizada e reciclada por demais professores, desenvolvendo as habilidades dos alunos de PLE e difundido o português como língua internacional.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; Lusofonia; Vocabulário Ortográfico Comum (VOC); Vocabulário Ortográfico do Português (VOP); Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP).

ABSTRACT

The *Vocabulário Ortográfico Comum* (VOC) (Common Orthographic Vocabulary) is a mark in the process of internationalization of Portuguese, since this project is a free access lexicography database to Portuguese-speaking world. Moreover, there are local projects related to it, called National Orthographic Vocabulary (VON, in Portuguese) of all countries members of Community of Portuguese Language Countries CPLP. This work aims to contribute with Portuguese as a Foreign Language (PFL) teaching proposing tasks which use VOC and VON in class. The language skills and topics in such PFL classes are Portuguese language variation, mainly phonological, morphological and lexical (geographical variation), vocabulary learning, idiomatic expressions and collocations. Finally, we consider that the tasks proposed here can be used and reused by other PFL teachers to develop specific skills and/or competences in their students, and expanding Portuguese as an international language.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language (PFL); Common Orthographic Vocabulary (VOC); Portuguese Orthographic Vocabulary (VOP); Orthographic Vocabulary of Portuguese Language (VOLP).

Introdução

O Vocabulário Ortográfico Comum (VOC)¹ foi uma exigência prevista no Acordo Ortográfico de 1990, sendo desenvolvido e coordenado pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), por determinação do Plano de Ação de Brasília (CPLP, 2010). Vale lembrar que o IILP, por sua vez, está relacionado à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Como o VOC partiu dum acordo e dum documento dos países membros da CPLP, foram constituídas equipes locais para desenvolver seus respectivos Vocabulários Ortográficos Nacionais, também chamados de VON.

O VOC veio a público no ano de 2017, por meio do trabalho das equipes nacionais citadas, sendo feita a compilação, uma standardização e informatização dos dados, tornando-os acessíveis para consulta no site do IILP.

O consulente do VOC pode optar em verificar a palavra-entrada no VOC propriamente dito ou apenas num VON específico dentro dos disponíveis, conforme pode ser visto na figura 1, já que até o momento apenas 5 países dos 8 membros originais da CPLP disponibilizaram os vocabulários nacionais², sendo eles: Portugal, Brasil, Moçambique, Cabo Verde e Timor-Leste.

Ademais, destacam-se os VON dos países abaixo:

- Portugal > *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP) (2010);
- Brasil > *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP) (2008);
- Moçambique > *Dicionário de Regências de Verbos do Português de Moçambique* (1986) e *Dicionário do Português de Moçambique* (DiPoMo).

¹ A referência do VOC é Ferreira *et al.* (2017) e pode ser acessado em <http://voc.cplp.org/>.

² Correia, Ferreira e Almeida (2020) informam que São Tomé e Príncipe finalizou seu VON em 2018, entregou-o ao IILP no mesmo ano e está a aguardar a revisão e inclusão no banco de dados do VOC.

Figura 1. Interface do VOC para seleção dos VON

Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa

Selecione a versão do VOC a usar

Angola ainda não disponível

Brasil VOLP: Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

Cabo Verde VOCALP: Vocabulário Cabo-Verdiano da Língua Portuguesa

Guiné-Bissau ainda não disponível

Moçambique VONMoz: Vocabulário Ortográfico Nacional de Moçambique

Portugal VOP: Vocabulário Ortográfico do Português

São Tomé e Príncipe ainda não disponível

Timor-Leste VO-TL: Vocabulário Ortográfico de Timor-Leste

[todos os países](#) versão comum

O VOC tem versões específicas para cada país, refletindo as fontes, a frequência e as propriedades das formas mais representativas de cada país. Clique na bandeira acima para selecionar a versão que pretende usar. Pode alterar essa definição a qualquer momento através das bandeiras na coluna da esquerda.

De modo a permitir esta funcionalidade, o VOC guarda alguma informação (*cookie*) para cada utilizador. Ao continuar a navegar está a consentir a sua utilização.

Apresentação

Vocabulário

Toponímia

Formas não adaptadas

Ficha técnica

Fonte: <https://voc.cplp.org/>

A seguir, apontamos as características principais da estrutura do VOC, em (1); depois, em (2), discutimos o potencial que o VOC possui para as pesquisas linguísticas, difusão do português e o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE); em (3), propomos uma unidade didática de PLE que faz uso do VOC. Finalmente, em (4), estão as considerações finais.

1. Estrutura do VOC

Segundo Correia, Ferreira e Almeida (2020), o VOC apresenta mais de 300 mil entradas, tendo seus verbetes construídos com base na tradição lexicográfica lusófona e em diferentes corpora.

Na tradição lexicográfica, a equipe do VOC fez uso de dicionários e de vocabulários nacionais existentes, como o VOP e o VOLP, enquanto os corpora foram tratados com uma série de ferramentas computacionais da Linguística de Corpus³. Ademais, a constituição dos corpora é organizada com a

³ Para um detalhamento dessas ferramentas usadas para a constituição do VOC, ver Ferreira et al. (2012), e Janssen e Ferreira (2018).

seguinte proporção: textos literários (20%), textos jornalísticos (25%), textos legislativos e de sessões parlamentares (25%), textos técnicos de diferentes áreas do conhecimento (25%) e textos variados (5%).

A estrutura do verbete lexicográfico é simplificada, pois cada palavra-entrada apresenta somente a forma de citação, a classe, o paradigma flexional e divisão silábica. Alguns dos vocabulários nacionais, como o VOP ou o VOLP, nos sites específicos de seus projetos também permitem ao consulente pesquisar lexemas em língua portuguesa, oferecendo outras informações no verbete lexicográfico, como o VOP que apresenta marcação geográfica de uso e de variação (fonológica, diatópica e, em alguns casos, diastrática e diamésica), conforme figura 2:

Figura 2. Consulta da palavra *casaca* no VOP

The screenshot shows the VOP website interface. At the top, there are navigation tabs: Início, Vocabulário, Lince, Acordo Ortográfico, Recursos, and Ficha. A search bar is on the right with the text 'Pesquisa avançada'. The main content area displays the word 'casaca' with its classification 'nome feminino' and a syllable breakdown 'ca·sa·ca'. Below this, it shows the singular form 'casaca' and the plural form 'casacas', along with the flexion 'Flexiona como : casa'. To the right, there are two sections: 'Destaques' with links to 'Lince - Conversor ortográfico', 'Vocabulário Ortográfico do Português', 'Vocabulário de Mudança', 'Acordos ortográficos e outra legislação', and 'Apresentação das mudanças'; and 'Fonética' with a table of indicative pronunciations for various locations.

| Pronúncia indicativa (em teste) | |
|---------------------------------|-----------|
| Dili | ka.z'a.ke |
| Lisboa (não padrão) | ke.z'a.ke |
| Lisboa (padrão) | ke.z'a.ke |
| Luanda | ke.z'a.ke |
| Maputo (não padrão) | ke.z'a.ke |
| Maputo (padrão) | ke.z'a.ke |
| Rio de Janeiro (não padrão) | ka.z'a.ke |
| Rio de Janeiro (padrão) | ka.z'a.ke |
| São Paulo (não padrão) | ka.z'a.ke |
| São Paulo (padrão) | ka.z'a.ke |

Fonte: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>

2. VOC: aplicações e potenciais

A língua portuguesa é considerada uma língua pluricêntrica (Baxter, 1992) desde os primeiros estudos de pluricentrismo linguísticos, em Clyne (1992). O principal argumento é o fato de o português apresentar diferentes centros linguísticos (Lisboa, Rio de Janeiro, Maputo etc.) e normas nacionais distintas, como o Português Europeu e o Português Brasileiro. Ainda, o português também é considerado uma língua internacional por ser uma das línguas mais faladas do mundo, fazer parte do quadro de diversas instituições internacionais, entre outros.

Nos últimos anos, surgiram algumas críticas, como em Santos (2016), Mulinacci (2016) e Silva (2018), de que o português não se trata de uma língua internacional, mas multinacional, principalmente pela ausência de unidade nos níveis ortográficos, lexicais, gramaticais e terminológicos, bem como em ações contínuas, eficazes e significativas de difusão internacional e, o mais importante, uma norma supranacional para sua difusão.

Assim, o VOC se destaca como uma das primeiras iniciativas de sucesso (consolidada e continuada), com o objetivo de contribuir para a unidade internacional do português e, da mesma maneira, ser referência futura para uma série de outras ações e iniciativas, entre elas: nas áreas de terminologia, com grande destaque para o projeto *Terminologias Científicas e Técnicas Comuns em Língua Portuguesa*, e o ensino de PLE.

Porém, apesar do grande potencial do VOC, em nossa revisão bibliográfica poucas são as publicações que o analisam ou o aplicam de alguma forma, sendo que todas elas foram elaboradas por membros das equipes do VOC, no VOP ou no VOLP. Ademais, encontramos apenas breves comentários em obras que versam sobre lusofonia, português língua pluricêntrica, português língua internacional e temas afins, ou menções generalizadas do projeto, sem mencioná-lo diretamente, como em Faraco (2016), Teixeira (2016) e Barroso (2018).

Pensando em elaborar materiais didáticos tendo em vista o português como língua pluricêntrica⁴, decidimos empregar o VOC em alguns momentos de nossas aulas de PLE, por meio de unidades didáticas que privilegiam algum campo semântico e algum elemento da competência comunicativa.

3. Uso do VOC na sala de aula de PLE

O presente trabalho decide contribuir tanto para a divulgação e uso do VOC, como também para pensar/agir num ensino de PLE como língua pluricêntrica. Assim, a unidade didática proposta aqui procura trabalhar elementos culturais e a variação linguística existente dentro da lusofonia, estimular os alunos a consultarem o VOC e apontar que há uma unidade linguística e cultural no mundo lusófono mesmo diante de tamanha diversidade.

⁴ Até a atualidade não há materiais, tampouco metodologias a respeito do ensino de PLE de maneira pluricêntrica para auxiliar o professor da área. As poucas iniciativas existentes são publicações ou projetos esparsos, os quais destacamos o Portal do Professor de Português como Língua Estrangeira/ Língua Não Materna (PPPLE), outra iniciativa do IILP e ligada à CPLP (OLIVEIRA; JESUS, 2018), e a publicação recente de Albuquerque (2021b), na qual o autor propõe um breve roteiro para a elaboração de unidades didáticas pluricêntricas que podem vir a formar materiais didáticos pluricêntricos de PLE.

A unidade didática que propomos tem como foco: o ensino de vocabulário e dum campo semântico específico (em nosso caso, *vestuário*), mas vários campos semânticos existentes podem ser utilizados, como culinária, família, escola, profissões, escritório etc.

As habilidades e competências que serão trabalhadas em nosso material, porém são um objetivo secundário dela, são: pronúncia; produção textual; expressões idiomáticas e colocações; variação linguística.

Vale lembrar que a unidade e as atividades propostas aqui podem ser adaptadas aos diferentes níveis, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QERC) (A, B e C), a depender somente do grau de exigência, tamanho, quantidade e dificuldade nas tarefas referentes à produção textual, à compreensão e à seleção do vocabulário.

Abaixo, listamos um passo a passo enumerado das tarefas a serem desenvolvidas nas atividades:

Aula 1 (ou primeiro momento):

1. O professor inicia a aula mostrando fotos de roupas comuns para as sociedades ocidentais urbanizadas (blusas, calças, saias etc.);
2. Depois, o professor faz perguntas motivadoras sobre o gosto para roupas, o que usam, o que acharam das fotos, quais diferenças culturais nos códigos de vestimentas encontraram, entre outras;
3. Após o diálogo inicial, o professor oferece aos alunos nomes de roupas em pedaços de papéis e pede para que eles associem os nomes escritos com as fotos;
4. Para finalizar o primeiro momento (ou primeira aula a depender do ritmo da turma), o professor pede para os alunos escreverem no caderno o vocabulário inicial aprendido sobre vestuário. A seguir, solicita para que pesquisem (em sala ou em casa) e anotem outros exemplos de vestuários que ainda não aprenderam, que encontraram, que acharam diferente etc.

Para a pesquisa solicitada em (4), conforme apresentado anteriormente, na primeira aula, o professor explica a respeito do VOC, do VOLP e do VOP, pedindo que consulte os aprendizes os consultem em conjunto com dicionários de português, com o intuito de conhecer as definições das entradas, que não constam no VOC e nos VON⁵.

⁵ A respeito de atividades e tarefas para o ensino de vocabulário e o uso de dicionários na aula de PLE, ver Albuquerque (2020, 2021a).

Aula 2 (ou segundo momento):

1. Pedir para os alunos mostrarem o que encontraram em suas pesquisas;
2. Retomar a discussão sobre diferenças culturais (se existem ou não) entre as fotos mostradas, bem como o vestuário e o código de vestimenta no país de cada aluno;
3. O professor pode procurar desenvolver o debate pedindo também para falarem a respeito do que encontraram na pesquisa feita;
4. Solicitar que os alunos escrevam um parágrafo sobre tais diferenças e sobre o que cada aluno respondeu durante o diálogo com os colegas e professor.

Aula 3 (ou terceiro momento):

1. Mostrar vídeos de reportagens e propagandas (vídeos e imagens) de roupas de diferentes países lusófonos;
2. Perguntar aos alunos se eles conseguiram perceber diferenças entre os falares de cada país lusófono nas propagandas apresentadas. O professor pode repetir os vídeos e também, caso haja dificuldade, ajudar/ guiar os alunos a perceber certas diferenças marcantes, principalmente no campo fonético/ fonológico e lexical;
3. Solicitar que os alunos façam registros escritos do que perceberam e do que o professor explicou sobre as diferenças entre as variedades do português;
4. Após as explicações e a produção textual, o professor solicita a pesquisa novamente sobre as diferenças fonológicas e lexicais encontradas pelos alunos, bem como sobre as pesquisas feitas no VOC, no VOLP e no VOP.

A seguir, listamos também uma série de sugestões que podem ser usadas para se desenvolver habilidades e competências específicas para aulas posteriores:

- Fonologia e a oralidade: trabalhar com base em tarefas, vídeos e músicas as diferenças fonológicas;
- Vocabulário: mostrar fotos e os nomes de trajes tradicionais dos países lusófonos⁶;

⁶ Nossa unidade didática de vestuário contemplou quatro países, a saber: Portugal, Brasil, Moçambique e Timor-Leste. Assim, foram mostradas aos alunos fotos de roupas típicas desses países, destacando-se Moçambique e Timor-Leste, os quais despertaram maior interesse dos aprendizes por serem de cultura mais distantes e apresentarem um vocabulário novo para roupas. Exemplos de alguns lexemas trabalhados:

Moçambique: *capulana* = pano colorido usado como diferentes vestimentas pelas moçambicanas, variam em estilo de acordo com cada província; *ntehé* = pano que serve para carregar o bebê nas costas, pode ser feito de capulana;

Timor-Leste: *tais* = pano tradicional colorido que serve como vestimenta ou ornamento; *sarong* ou *sarongue* = saioté unissex; *selendang* = lenço colorido e de tecido fino utilizado por cima da roupa ou no pescoço.

- Gramática: explicar expressões idiomáticas e colocações relacionadas ao campo semântico estudado (vestuário). Ex. à queima-roupa, lavar roupa suja, bater as botas, arregaças as mangas, cair como uma luva, vou fazer meu pé de meia, crime de colarinho branco, o que tem a ver o cu com as calças?;
- Produção textual: Pedir para os alunos escreverem um texto sobre trajes típicos de sua cultura; escrever texto sobre qual traje típico aprendido gostou mais; expor/ explicar para a turma um traje típico de sua cultura e qual traje lusófono gostou. Vale lembrar que o professor deve solicitar para que os alunos insiram em suas produções textuais orais e escritas algumas das expressões idiomáticas aprendidas a fim de memorizá-las;
- Sugestão de atividade lúdica/ momento cultural: Dedicar um dia de aula para que todos venham com alguma roupa típica lusófona (alunos e professores).

4. Considerações finais

O VOC e suas iniciativas afins são um marco da CPLP e do IILP, bem como uma contribuição sem igual para o desenvolvimento da língua portuguesa como língua internacional. Consideramos de fundamental importância sua disseminação para vários públicos e a aplicação em diferentes áreas do conhecimento e do ensino.

Utilizamos o VOC, o VOLP e o VOP em nossas aulas de português língua materna e língua não materna para estimular nossos alunos tanto a fazer uso de diferentes tecnologias em sala de aula, como também para conhecer as diferentes variedades da língua portuguesa.

Destacamos aqui como as principais qualidades do VOC seu acesso aberto, as informações gramaticais e da variedade em que é falada, os exemplos de palavras correlatas (VOLP), as informações fonológicas e de variação linguística (VOP) e a ligação com os links para os sites dos demais projetos de VON, juntamente para o site do IILP. Porém, mesmo com todos os pontos positivos, ainda encontramos alguns problemas e limitações que esperamos que possam ser solucionados no futuro, sendo as principais o fato de não haver até o momento o vocabulário de todos os países, não ter em todos os vocabulários a frequência, e, principalmente, não haver definição das entradas, tampouco exemplos de uso.

Neste trabalho, esperamos ter mostrado as possibilidades de se trabalhar o VOC na aula de PLE e as potencialidades que este apresenta para a prática docente e a pesquisa em Linguística. Assim, consideramos poder contribuir para a divulgação e a continuação deste e de outros projetos similares.

Referências

ALBUQUERQUE, D. B. O léxico individual e o ensino de vocabulário na aula de PLE. In: MAXIMO, E. (Org.). **O léxico em diferentes perspectivas**. Catu: Editora Bordô Grená, 2020. p. 106-119.

ALBUQUERQUE, D. B. A aula de PLNM com enfoque comunicativo: o ensino de vocabulário e o lugar do dicionário. *RILP – Revista Internacional em Língua Portuguesa*, 2021a.

ALBUQUERQUE, D. B. Materiais didáticos pluricêntricos e avaliação em aulas de Português Língua Estrangeira (PLE). *Revista Linguagem*, 2021b.

ALMEIDA, G. B. *et al.* Vocabulário Ortográfico Comum (VOC): constituição de uma base lexical para a língua portuguesa. *Estudos Linguísticos*. v. 42, n. 1, p. 204-215, 2013.

BAXTER, A. Portuguese as a pluricentric language. In: CLYNE, M. (Ed.). **Pluricentric languages: Differing norms in different nations**. Berlin: De Gruyter Mouton, 1992. p. 11-44.

CLYNE, M. (Ed.). **Pluricentric languages: Differing norms in different nations**. Berlin: De Gruyter Mouton, 1992.

CORREIA, M. FERREIRA, J. P.; ALMEIDA, G. B. A gestão da ortografia da língua portuguesa: do desencontro ao Vocabulário Ortográfico Comum da língua portuguesa. *Estudis Romànics*, v. 42, p. 277-286, 2020.

CPLP. **Plano de Ação de Brasília**. 2010. Disponível em: <https://iilp.wordpress.com/2011/06/15/plano-de-acao-de-brasilia-para-a-promocao-a-difusao-e-a-projecao-da-lingua-portuguesa-2/>. Acesso em: 15 jan. de 2021.

FARACO, C. A. **História Sociopolítica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2016.

FERREIRA, J. P.; CORREIA, M.; ALMEIDA, G. B. (orgs.) **Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa**. Praia: Instituto Internacional da Língua Portuguesa/ Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, 2017.

FERREIRA, J. P. *et al.* The Common Orthographic Vocabulary of the Portuguese Language: a set of open lexical resources for a pluricentric language. In: CALZOLARI, N. *et al.* (eds.). **Proceedings of the Eight International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC'12)**. Paris: ELRA, 2012. p. 1071-1075.

JANSSEN, M.; FERREIRA, J. P. Technical Implementation of the Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa. In: VILLAVICENCIO, A. *et al.* (eds.). **Computational Processing of the Portuguese Language: 13th International Conference, PROPOR 2018**, Canela, Brazil, September 24–26, 2018, Proceedings. New York: Springer, 2018. p. 191-200.

MULINACCI, R. Não falem português, falem brasileiros. Algumas notas sobre a noção de português como “língua internacional”. In: TEIXEIRA, J. (org.). **O Português como Língua num Mundo Global. Problemas e potencialidades**. Famalicão: Húmus, 2016. p. 103-127.

OLIVEIRA, G. M.; JESUS, P. Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica. *Domínios de Lingu@gem*, v. 12, n. 2, p. 1043-1070, 2018.

SANTOS, D. Português internacional: alguns argumentos. In: TEIXEIRA, J. (org.). **O Português como Língua num Mundo Global**. Problemas e potencialidades. Famalicão: Húmus, 2016. p. 49-66

SILVA, A. O português no mundo e a sua standardização: entre a realidade de uma língua pluricêntrica e o desejo de uma língua internacional. In: BARROSO, H. (coord.). **O português na casa do mundo, hoje**. Braga: Centro de Estudos Humanísticos, 2018. p. 111-132.